

# ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO: EVIDÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Camila Ferreira da Silva (CEDU/UFAL)<sup>1</sup>  
miluxafs@gmail.com

Edilma José da Silva (IGDEMA/UFAL)<sup>2</sup>  
edilmaalpjmp@hotmail.com

Georgia Sobreira dos Santos Cêa (PPGE/CEDU/UFAL)<sup>3</sup>  
gecea@uol.com.br

**Resumo:** A relação entre educação e desenvolvimento agrário vem ganhando espaço no cenário acadêmico em pesquisas sobre assentamentos rurais no Brasil. O levantamento bibliográfico inicial do projeto “Pesquisa e diagnóstico de potencialidades socioeducativas nos assentamentos da reforma agrária no estado de Alagoas” tomou como ponto de referência resumos de dissertações e teses que compõem o Banco de Teses da CAPES. Utilizando-se a expressão “educação do campo e desenvolvimento agrário” como chave de busca, foram encontradas 67 investigações, em levantamento feito em setembro de 2009. Os resumos dessas produções foram as fontes utilizadas no estudo. As análises oriundas desse levantamento originaram o presente texto, cujo objetivo principal é apresentar um panorama teórico-metodológico relativo ao material encontrado. Elencar e analisar as principais características de tais pesquisas, extraídas a partir de seus resumos, se tornou um passo primordial para a continuidade do estudo sobre as relações entre educação do campo e desenvolvimento agrário, por permitir o entendimento da complexidade da vida no campo, bem como a reflexão sobre as possibilidades e os limites da educação como ponto estratégico para o desenvolvimento dos assentamentos rurais.

**Palavras-chave:** educação do campo; desenvolvimento agrário; teses e dissertações

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UFAL; bolsista PIBIC/CNPq (2009/2010); membro do Grupo de Pesquisa em Sociologia do Trabalho, Currículo e Formação Humana.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Geografia da UFAL; bolsista PIBIC/CNPq (2009/2010); membro do Grupo de Pesquisa em Sociologia do Trabalho, Currículo e Formação Humana.

<sup>3</sup> Professora Adjunta da UFAL; docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFAL; membro do Grupo de Pesquisa em Sociologia do Trabalho, Currículo e Formação Humana; vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Estado, Sociedade e Educação (GP-TESE).

## O contexto acadêmico do estudo

O texto trata de estudos teóricos que foram desenvolvidos em dois projetos de iniciação científica intitulados “Relações entre educação do campo e desenvolvimento econômico: problemas, alternativas e argumentos” e “Educação e desenvolvimento econômico: mapeamento de experiências em assentamentos rurais de Alagoas”. Esses projetos estão vinculados ao projeto “Pesquisa e diagnóstico de potencialidades socioeducativas nos assentamentos da reforma agrária no estado de Alagoas”<sup>4</sup>, ainda em andamento.

O recorte definido para o estudo parcial aqui apresentado foi a educação do campo, visto que as evidências iniciais da pesquisa demonstram a grande importância atribuída à educação pelos movimentos sociais do campo (MSC) para a viabilidade econômica dos assentamentos e para a melhoria de vida da população que ali vive. Considerando essa evidência, decidiu-se por uma revisão bibliográfica, visando conhecer estudos já realizados sobre educação do campo, especialmente aqueles que relacionam esta modalidade educacional com o desenvolvimento agrário.

O passo metodológico inicial definido para a revisão bibliográfica foi a identificação de características de teses e dissertações, a partir dos resumos disponíveis no Banco de Teses da CAPES, que relacionam educação do campo e desenvolvimento agrário, especialmente quanto aos principais recortes, tendências teórico-metodológicas, campos de pesquisa e instituições que desenvolvem investigações sobre o tema. Tal medida objetiva atingir a seguinte questão: que aspectos teórico-metodológicos prevalecem nas produções sobre educação do campo e desenvolvimento agrário? O conhecimento de produções sobre esta relação é passo fundamental para que se compreenda e se defina o marco teórico, conceitual e metodológico da pesquisa em curso, a partir do conhecimento já acumulado e produzido sobre o tema. Essa forma de revisão bibliográfica, chamada de “estado da arte”, permite encarar o

[...] desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-

---

<sup>4</sup> Os projetos acima citados vinculam-se, por sua vez, a um projeto de maior escopo, denominado “Pesquisa e diagnóstico das potencialidades socioeconômicas dos assentamentos rurais do estado de Alagoas” – coordenado pelo professor Ciro Bezerra e financiado pela FAPEAL –, que busca conhecer, mapear e compreender a realidade dos assentamentos rurais de Alagoas, especialmente em seus aspectos sociais, econômicos e culturais.

lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema (FERREIRA, 2002, p. 259).

Este procedimento, aqui adotado, pressupõe que as complexidades que cercam a precária realidade de vida dos assentamentos rurais em Alagoas exigem o maior domínio possível de aspectos já tratados e abordados em outros estudos, de modo a subsidiar as futuras análises sobre esta realidade específica, uma vez que a revisão inicial de literatura

[...] ajuda o pesquisador a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, a evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. Além disso, a familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes, tarde demais) que a roda já tinha sido inventada. Por essas razões, uma primeira revisão da literatura, extensiva, ainda que sem o aprofundamento que se fará necessário ao longo da pesquisa [...]. Durante essa fase, o pesquisador, auxiliado por suas leituras, vai progressivamente conseguindo definir de modo mais preciso o objetivo de seu estudo, o que, por sua vez, vai-lhe permitindo selecionar melhor a literatura realmente relevante para o encaminhamento da questão, em um processo gradual e recíproco de focalização (ALVES, 1992, p. 54).

Esclarecidos alguns aspectos acadêmicos do estudo, serão destacados a seguir os procedimentos metodológicos adotados.

### **Os procedimentos metodológicos do estudo**

O trabalho desenvolveu-se a partir de um estudo bibliográfico, que partiu do levantamento de investigações (teses e dissertações) cadastradas no Banco de Teses da CAPES (CAPES, 2009). Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as dissertações e teses se definem da seguinte forma:

[...] 3.8 dissertação: Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre (ABNT, 2005, p. 2).

[...] 3.27 tese: Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar (ABNT, 2005, p. 3).

A decisão por um estudo envolvendo esse tipo de produção deveu-se ao fato de que as teses e dissertações, conforme são definidas, resultam de investigações sistemáticas que exigem profundidade e rigor acadêmico e são desenvolvidas em programas de pós-graduação, sob a orientação de pesquisadores, e que têm a pesquisa como recurso acadêmico.

Utilizando-se a expressão “educação do campo e desenvolvimento agrário” como chave de busca, foram encontradas 67 investigações (CAPES, 2009). Deve-se esclarecer que o Banco de Teses da CAPES permite o acesso a resumos de dissertações e teses defendidas a partir de 1998, até o ano atual. Entretanto, por ocasião do levantamento (setembro de 2009), o último ano identificado nas produções encontradas foi 2007, o que pode se dever ao fato de que as informações sobre estas produções são fornecidas pelos programas de pós-graduação no país, que são os responsáveis pelas informações disponibilizadas. Dessa forma, é possível que outras teses e dissertações que trataram do tema buscado podem ter sido defendidas e não inseridas pelos programas de pós-graduação no Banco de Teses da CAPES. Isso obriga a ampliação da busca de produções deste gênero em outro momento da pesquisa. Entretanto, para o levantamento inicial de produções optou-se por delimitar o estudo dos resumos das 67 produções encontradas.

Após essa busca, realizou-se uma primeira leitura dos resumos das teses e dissertações, com o objetivo de identificar as informações e aspectos presentes em todos os resumos que seriam destacados. Essas informações e aspectos configuraram as categorias orientadoras da análise do material, que ficaram assim definidas: identificação básica de cada produção (nível, ano, instituição, área, fonte de financiamento) e principais características teórico-metodológicas dos estudos (tema, campo de investigação, referenciais).

Em seguida, foram realizadas mais duas leituras dos resumos, identificando em cada um deles as categorias de análise definidas. As informações foram organizadas em tabelas, a partir das quais foi feita a análise quantitativa, a fim de verificar a incidência numérica das informações e aspectos que foram previamente definidos.

Após a sistematização quantitativa dos dados, realizou-se a análise qualitativa dos mesmos, refletindo sobre as implicações das principais ênfases identificadas.

Convém novamente ressaltar aqui que a opção pela busca e análise de resumos foi motivada pela necessidade de uma primeira aproximação com o conhecimento produzido sobre educação do campo e desenvolvimento agrário, sem a pretensão de

esgotamento do tema e apreensão da totalidade das produções. Ademais, este primeiro passo deve, necessariamente, encaminhar estudos posteriores, especialmente das produções que mais indicaram possibilidades de contribuir com a pesquisa que vem sendo realizada sobre os assentamentos rurais em Alagoas. O que se quer aqui, inicialmente, é fazer uso da validade que a análise de resumos pode apresentar num processo de pesquisa, compreendendo as possibilidades e limites deste recurso metodológico, como nos informa Ferreira (2002, p. 268):

Deve-se reconhecer que os resumos oferecem uma História da produção acadêmica através de uma realidade constituída pelo conjunto dos resumos, que não é absolutamente a mesma possível de ser narrada através da realidade constituída pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado, e que jamais poderá ser aquela narrada pela realidade vivida por cada pesquisador em sua pesquisa.

Para a apreensão inicial das características das investigações realizadas, a partir dos seus resumos, o estudo dos mesmos revelou importantes aspectos, que serão apresentados e refletidos a seguir.

### **Evidências teórico-metodológicas de estudos sobre educação do campo e desenvolvimento agrário**

Quanto à natureza acadêmica das produções, identificou-se que, das 67 investigações sobre educação do campo e desenvolvimento agrário, 55 são dissertações (82%) e 12 são teses (18%). Verifica-se, a partir destes dados, que nos estudos sobre educação do campo e desenvolvimento agrário prevalece o levantamento, análise e interpretação de informações e dados sobre o tema, de forma sistematizada, havendo menor incidência de produções que apresentem estudos originais e que lancem significativas inovações sobre o assunto. Isto, entretanto, não deve ser compreendido como um limite dos estudos, nem como um sinal de precariedade do conhecimento. Muito pelo contrário, a publicização da realidade campesina no Brasil é uma necessidade social e política, no que os estudos acadêmicos muito têm contribuído para o conhecimento desse espaço geo-político específico, especialmente no que se refere às relações entre educação do campo e desenvolvimento agrário. O campo tem se revelado nas últimas décadas, no Brasil, como um espaço de luta política constante, no qual os movimentos sociais têm atuado de forma contínua e significativa, reivindicando e inaugurando práticas sociais que precisam ser cada vez mais compreendidas.

Segundo Vendramini (2007), a busca pela compreensão da realidade dos movimentos sociais – os acontecimentos, suas tradições e experiências – permite encontrar sentido no que a princípio aparece como fragmentado e desconexo:

Esta forma de apreensão histórica sugere a necessidade de contextualização dos movimentos sociais atuais, de não tomá-los como experiências em si, desconectadas do conjunto social, de apreender seu sentido, tendo em vista as tradições passadas, de identificar suas origens sociais e históricas, para não incorreremos no duplo erro de subestimá-los ou supervalorizá-los (VENDRAMINI, 2007, p. 1400).

Esse protagonismo político recente dos movimentos sociais do campo parece explicar o fato de que 85% das teses e dissertações indicadas no Banco de Teses da CAPES (57 delas) terem sido concluídas entre 2005 e 2007, contra 10 concluídas entre 2002 e 2004 (15%). Antes de 2002 não se encontra registro no Banco de Teses de produções sobre o termo de busca investigado. Por ano, a quantidade de teses e dissertações sobre o tema educação do campo e desenvolvimento agrário é a seguinte: 1 em 2002, 5 em 2003, 4 em 2004, 15 em 2005, 18 em 2006 e 24 em 2007. O número de produções, que era praticamente estagnado entre 2003 e 2004, aumenta exponencialmente de 2004 para 2005 e os anos posteriores continuam flagrando o crescente interesse na temática.

Estas evidências podem ser compreendidas a partir de três aspectos: o acirramento dos conflitos no campo a partir do final dos anos 1980 – e sua continuidade em 1990 até os dias atuais –, o crescimento numérico de assentamentos de reforma agrária no país, resultante das lutas dos MSC e, por fim, a inserção da luta por educação no contexto da luta mais amplas dos MSC por reforma agrária. Esse conjunto tem criado uma demanda acadêmica expressiva, que vem apresentando significativo crescimento de produções, que possibilitam ampliar o conhecimento sobre esta realidade específica.

Esse conhecimento vem sendo produzido, quase que totalmente, em instituições de ensino superior caracterizadas como universidades: apenas uma produção foi desenvolvida num centro universitário privado. Isso reforça a essência da universidade como um espaço acadêmico cuja razão de ser é a produção do conhecimento, em articulação com a realidade social, que deve ser cada vez mais socializado. Além disso, é significativo verificar que a temática da educação do campo e desenvolvimento social, nitidamente articulada com os MSC, como veremos adiante, tem ganhado espaço no

meio universitário. As 67 teses e dissertações identificadas distribuíram-se entre 32 instituições de ensino superior, localizadas em todas as regiões do país.

Quanto à categoria administrativa, verifica-se que a grande maioria das teses e dissertações são produzidas e defendidas em espaços acadêmicos públicos: 61 investigações (91%) foram realizadas em programas de pós-graduação de instituições públicas (todas em universidades), contra 6 investigações realizadas em programas de pós-graduação de instituições privadas (5 em universidades).

Do total de 32 instituições de ensino superior identificadas, tem-se o seguinte: 17 são universidades federais (53%), 9 são universidades estaduais (28%) e 6 são instituições privadas (19%) (5 universidades e 1 centro universitário). Consideradas isoladamente, as instituições que apresentaram maior número de teses e dissertações sobre educação e desenvolvimento agrário defendidas são as seguintes: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 6 produções defendidas, cada uma; Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com 5 produções cada uma; Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Ceará (UFC), com 4 produções defendidas, cada uma; Universidade Federal de Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade de Brasília (UnB), cada uma com 3 produções; Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 2 produções, cada. Em cada uma das 18 instituições restantes, uma produção foi defendida.

Considerando a distribuição geográfica das produções, tem-se que 22 delas (33%) foram produzidas e defendidas em instituições localizadas na região nordeste, 17 (25%) na região sul, 15 (22%) na região sudeste, 8 (12%) na região norte e 5 (7%) no centro-oeste. Deve-se destacar que nenhuma produção desenvolvida na região nordeste contou com a participação de instituições localizadas em Alagoas e Pernambuco, o que evidencia a necessidade das universidades federais destes estados estimularem a produção de conhecimento sobre educação do campo e desenvolvimento agrário.

A maioria das investigações (53 delas) se deu na área da educação (79%) e 14 foram desenvolvidas em outras áreas (21%). Para a pesquisa que originou este estudo, este dado é extremamente importante, visto que indica o que o significado da articulação entre educação do campo e desenvolvimento agrário é muito mais

representativo para a área da educação do que para a área de economia, na qual foram identificados 10 estudos (15%), distribuídos entre programas de pós-graduação em história econômica e de pós-graduação em planejamento e desenvolvimento. Ou seja, a priorização da educação como “fator” de desenvolvimento econômico é uma tendência do campo educacional, não encontrando ressonância no campo dos estudos sobre economia.

Quanto às condições materiais para a realização das investigações sobre educação do campo e desenvolvimento agrário, identificou-se que apenas 20 estudos contaram com financiamento (30%), sendo a CAPES a principal agência nesses casos (12 estudos), seguida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com 6 estudos financiados. Um estudo foi financiado pela própria instituição (universidade pública) e um por uma entidade privada (Fundação Ford). Por um lado, estes dados confirmam que o financiamento da pesquisa no Brasil é atribuição quase que exclusiva de entidades públicas mas, por outro lado, verifica-se que a grande maioria (70%) das investigações sobre educação do campo e desenvolvimento agrário identificadas foram realizadas sem nenhum incentivo aos pesquisadores.

Pode-se aventar que este baixo investimento, entre outros fatores, é influenciado pelo fato dos principais temas tratados nas produções identificadas dialogarem, em alguma medida, com os MSC, em especial com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A identificação dos temas tratados nas produções se deu a partir das informações constantes nos resumos analisados, sendo listados e quantificados aqueles temas claramente indicados e compreendidos como os principais que foram abordados em cada um dos estudos. Após a listagem dos temas, os mesmos foram agrupados em três grandes grupos, sendo eles: práticas educativas, com 31 produções; MST, com 25 produções, e políticas públicas, com 11 produções. No item práticas educativas foram tratados temas como formação de professores, níveis e modalidades de ensino, organização educacional, diversidade, currículo, por exemplo. No item MST, foram elencados aqueles estudos que, podendo abordar temas dos outros grupos (práticas educativas e políticas públicas), indicaram explicitamente que o estudo referia-se àquele MSC específico. No item políticas públicas, foram agrupados os estudos que trataram especificamente do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e da política de educação do campo.



O conjunto de temas identificados e a significativa presença de estudos sobre o MST indicam que o estudo da realidade dos assentamentos rurais de Alagoas exigirá um alargamento na compreensão dos fenômenos e características que forem identificados, visto que a composição e a atuação dos MSC no estado tende a ser mais plural do que aquelas encontradas em outros estados e regiões do país. Embora o MST exerça a coordenação da maioria dos acampamentos e assentamentos rurais de Alagoas, outros movimentos disputam com aquele força e espaço político. Segundo Souza (2004, p. 53), “Atualmente, além do MST, atuam nesse Estado, defendendo a luta pela reforma agrária, a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Movimento Terra Trabalho e Liberdade (MTL) e o Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST)”.

A forte articulação dos temas identificados com os movimentos sociais, as práticas educativas e as políticas públicas pode estar relacionada com a prevalência de referenciais teóricos de caráter crítico e problematizador da realidade capitalista, que apontam e defendem a necessidade de mudanças estruturais nas relações sociais.

Antes de esclarecer melhor o aspecto acima indicado, é necessário ressaltar que a identificação dos referenciais teórico-metodológicos das produções levantadas no Banco de Teses da CAPES foi a tarefa mais problemática do estudo aqui apresentado. Primeiro, porque 17 resumos (25%) sequer forneciam informações nesse sentido; segundo, porque os resumos nem sempre indicavam os referenciais teóricos e os procedimentos metodológicos com clareza, havendo, inclusive, a ocorrência de resumos que demonstravam bastante incompreensão quanto a estas questões. Ficou patente que a maioria dos resumos apresenta dificuldade de definição do que significa referencial teórico-metodológico, metodologia e/ou procedimento metodológico e instrumentos de coleta de dados.

Dos 50 resumos que deram indicação sobre os aspectos teórico-metodológicos, 6 deles indicaram 2 aspectos combinados (materialismo histórico e observação participante; análise documental e entrevistas; pesquisa documental e história de vida; representações sociais e *software* EVOC<sup>5</sup>; estudo de caso e vários autores; etnografia e vários autores); 20 indicaram apenas os referenciais teórico-metodológicos; 21 explicitaram apenas a metodologia e 3 indicaram apenas os instrumentos de coleta de

---

<sup>5</sup> *Software* utilizado em pesquisas das áreas sociais e humanas, especialmente aquelas que se referenciam na teoria das representações sociais. “O Evoc é um programa de informática, elaborado por Pierre Verges e outros colaboradores, que possui vários sub-programas que permitem a emissão de dados estatísticos para uma posterior análise de evocações pela verificação das frequências das palavras evocadas” (BARCELLOS et. al., 2005, p. 217).

dados utilizados. Obedecendo esta classificação, chegou-se ao seguinte panorama, com a indicação da quantidade de produções: a) quanto aos referenciais teórico-metodológicos, foram indicados: o materialismo histórico-dialético (10), sendo Gramsci e Vygotsky os autores mais citados; a educação popular (4), prevalecendo a citação de Paulo Freire; a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), o pragmatismo (Maurice Tardif), a representação social (Serge Moscovici) e a fenomenologia (sem indicação de autores), com um trabalho cada, e, por fim, 2 resumos indicaram a utilização de teóricos de várias matizes, indicando ecletismo teórico-metodológico; b) quanto à metodologia e/ou procedimento metodológico, prevaleceram o estudo de caso (9); a etnografia<sup>6</sup> (3); o estudo de caso combinado com a etnografia (3); a história oral (3) e, por fim, com uma indicação cada, a análise documental, a observação participante e a indicação de que foi feita pesquisa documental e de campo; c) quanto aos instrumentos de coleta de dados, 3 trabalhos indicaram que foram realizadas entrevistas.

Retomando a articulação entre os temas abordados nas produções e os referenciais teórico-metodológicos, é visível a prevalência de teorias de caráter crítico: dos 20 resumos que indicaram claramente o referencial teórico, 50% citaram o materialismo histórico-dialético. Entretanto, verifica-se a influência de outros referenciais, incluindo vertentes pós-marxistas. Outro aspecto que pode ser destacado é que a incidência de estudos marcados pelo ecletismo teórico é pequena (4 trabalhos, dos 50 que fizeram a indicação das referências teóricas).

### **Reflexões finais:**

Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo aqui apresentado imprime maior significado à constatação de Ferreira (2002, p. 264):

O que temos, então, ao assumirmos os resumos das dissertações e teses presentes nos catálogos como lugar de consulta e de pesquisa, é que sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles (os resumos) explicável não só pelas representações diferentes que cada autor do resumo tem deste gênero discursivo, mas também por diferenças resultantes do confronto dessas representações com algumas características peculiares da situação comunicacional, como alterações no suporte material, regras das entidades responsáveis pela divulgação daquele resumo, entre outras várias.

---

<sup>6</sup> Um destes trabalhos indicou a variação da etnografia chamada etnopesquisa crítica.

Essa constatação provoca a ampliação da atenção não só sobre a qualidade do resumo a ser apresentado mas, fundamentalmente, sobre o rigor que um estudo deve apresentar, desde a elaboração do projeto, até sua conclusão. O resumo, pelo que se pode verificar no estudo aqui desenvolvido, reflete, em boa medida, a coerência e consistência da investigação realizada.

Isso cresce de importância quando se considera que nenhum estudo sobre a realidade de assentamentos rurais de Alagoas foi encontrado no levantamento realizado no Banco de Teses da CAPES – especificamente quanto à relação entre educação do campo e o desenvolvimento agrário. Por isso se torna necessário conhecer o quê, onde e como vem sendo produzido o conhecimento sobre o assunto.

Sucintamente, a análise dos dados indica que a descrição de experiências prevalece frente à produção de conhecimento inédito sobre o tema, visto que as dissertações configuram a maioria das produções. Isso se relaciona ao fato de que o tema ganhou expressiva importância nos últimos anos e o conhecimento da realidade da educação do campo é uma necessidade emergente.

Como se viu, a maioria das investigações foi desenvolvida em instituições públicas, em programas de pós-graduação em educação de universidades, e poucas obtiveram financiamento. Isto pode estar relacionado ao fato de que os principais temas investigados tratam de questões que envolvem movimentos sociais e políticas públicas para a população do campo, especialmente em instituições aí localizadas.

Por se constituir numa realidade marcada por conflitos e precariedades sociais, os principais referenciais teóricos são aqueles orientados por uma perspectiva crítica, que aponta para a transformação social.

Os estudos aqui tratados, independente de suas especificidades, ampliam o conhecimento sobre a escolarização dos povos do campo, que historicamente ocupam um lugar marginal na política educacional brasileira.

### **Referências:**

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT 14724**. Norma brasileira. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ALVES, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 81, p. 53-60, mai. 1992.

Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/916.pdf>>.

Acesso em: 10 jul. 2010.

BARCELLOS, Priscila Andrade de O. et. al. As representações sociais dos professores e alunos da Escola Municipal Karla Patrícia, Recife, Pernambuco, sobre o manguezal.

**Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 213-222, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/04.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2010.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Banco de Teses**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Acesso em: 26 set. 2009.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

SOUZA, Dilson Renan de. **A difícil travessia**: viabilidade dos assentamentos de reforma agrária em Alagoas (Dissertação de Mestrado). Maceió/AL: Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio-Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, 2004.

VENDRAMINI, Célia Regina. Pesquisa e movimentos sociais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1395-1409, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0728101.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2010.